

MANUAL CAUFAG DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

PROFº ARQº Mº SIRLEI MARIA ODONI

PROFº ARQº DRº SOLANGE IRENE SMOLAREK DIAS





por que eu
devo citar e
referenciar?

A produção do conhecimento científico exige rigor e sistematização. Exatamente por isso, a Comunidade Científica internacional estabelece determinadas normas que padronizam este conhecimento e lhe preservam a validade (FAG, 2021, p. 2).



e se eu não
citar e
referenciar?

Nessa condição, está configurado o plágio:

O plágio acontece quando alguém se apodera de uma obra intelectual sem fazer menção ao seu verdadeiro autor. Ao fazer isso, o plagiador tenta convencer o leitor de que as ideias tratadas ali são de sua autoria. Além de antiético, o plágio configura-se em crime de violação autoral. No Brasil, a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, regulamenta os direitos autorais. Os crimes contra o direito autoral podem ser consultados no Código Penal, nos arts. 7º, 22, 23, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186. Além disso, o infrator pode ser enquadrado no art. 299, que define a prática do plágio como crime de falsidade ideológica. Para não cometer plágio, o autor, sempre que fizer uso de ideias alheias, deverá referenciá-las utilizando-se das normas da ABNT ou de Vancouver (FAG, 2021, p. 71).



Citando e referenciando!

CITAÇÕES

As citações são menções obtidas a partir de diferentes fontes:

livros, revistas, jornais, entrevistas, aulas, palestras, conferências, debates, Internet, etc., utilizadas nos trabalhos de natureza acadêmica e científica para se reforçar a argumentação. Sempre que se fizer uma citação, deve-se ter o cuidado de indicar com precisão a fonte utilizada (FAG, 2015, p. 20).

CITAÇÕES:

INDIRETA

DIRETA CURTA

DIRETA LONGA



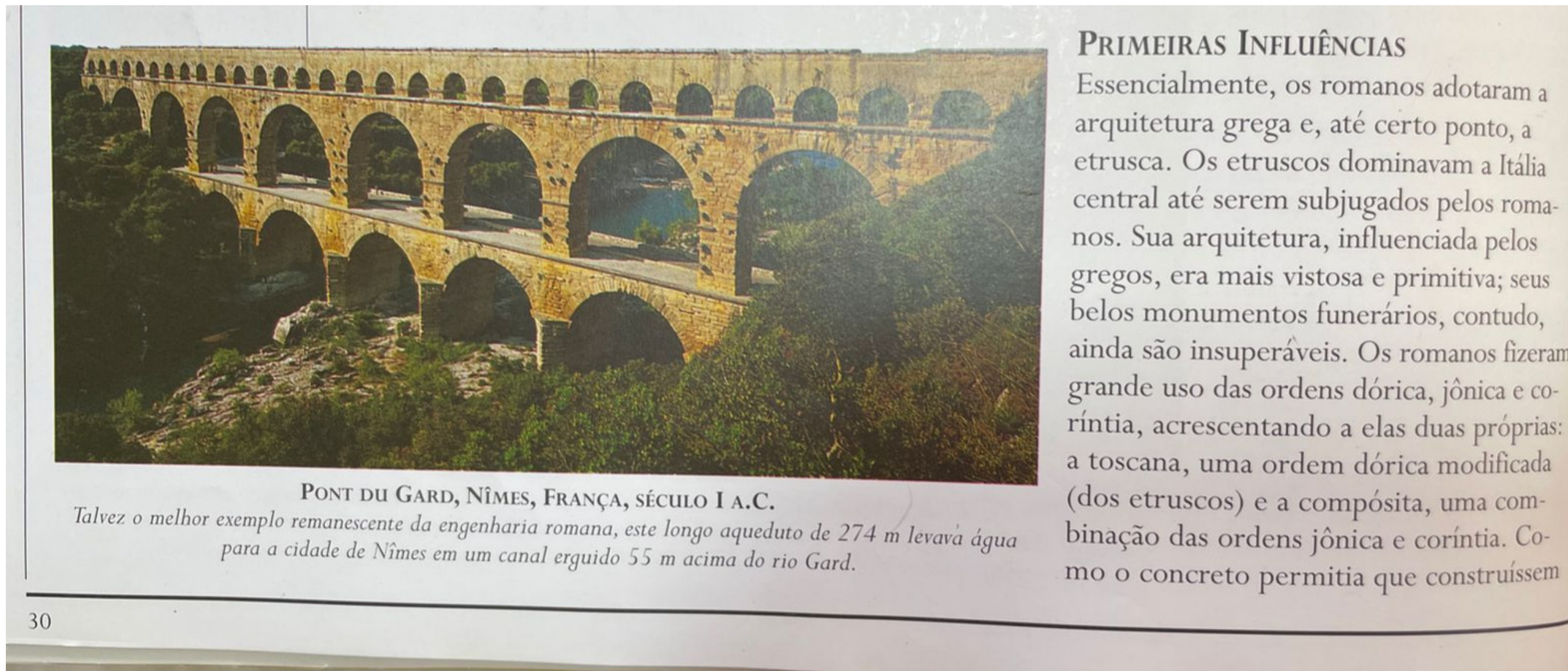
a) **Citações indiretas:** trata-se de um texto redigido tendo como base obras de um ou mais autores consultados, sem ser uma transcrição direta, mas mantendo o sentido original (FAG, 2021, p. 19).

b) **Citações diretas curtas:** transcrições textuais de parte da obra de um autor consultado, ocupando até no máximo três linhas do trabalho (e não três linhas do texto consultado) (FAG, 2021, p. 19).

c) **Citações diretas longas:** transcrições textuais de parte da obra de um autor consultado, ocupando mais de três linhas do trabalho (FAG, 2021, p. 19).

EXEMPLO

TEXTO ORIGINAL



As citações indiretas são parte do texto, e devem ser escritas de forma coesa e integrada ao trabalho; sempre que for feita a relação com uma obra consultada deve ser indicada a fonte (FAG, 2021, p. 19).

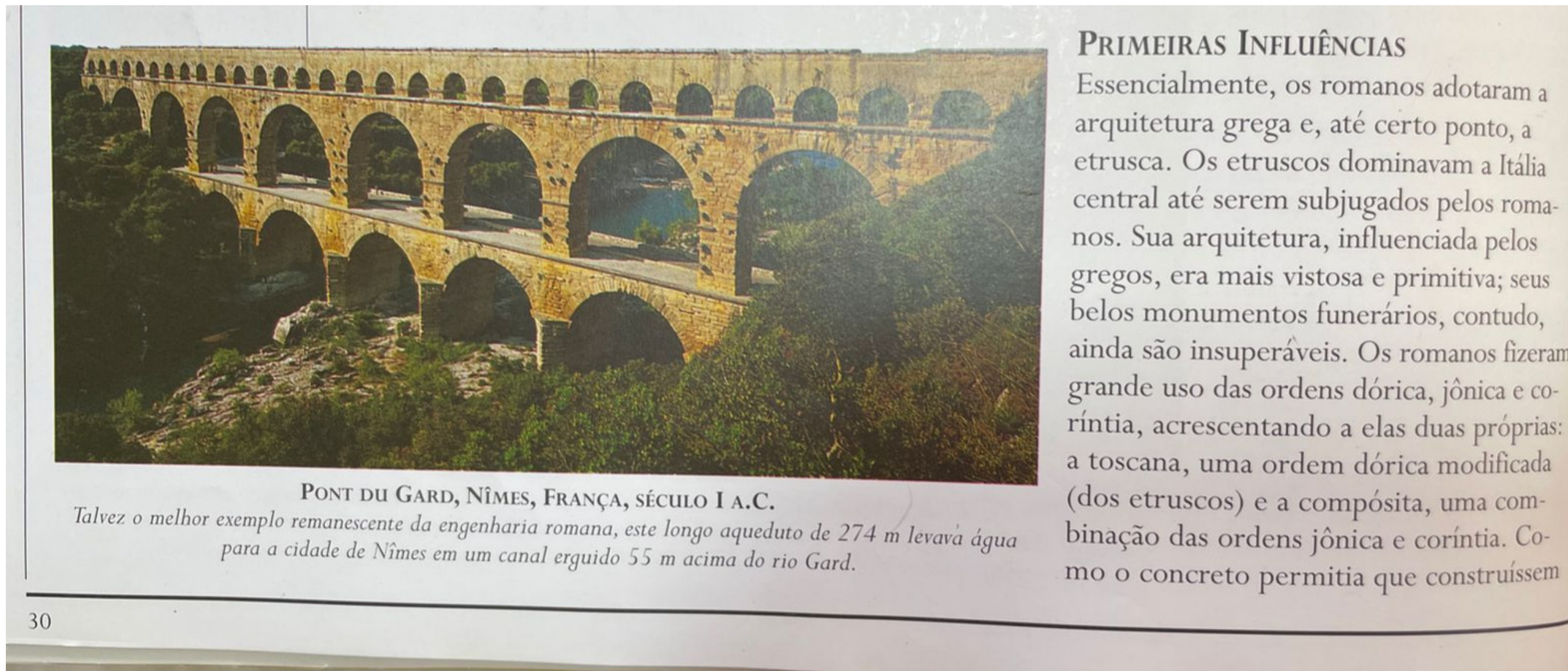
Citações indireta:

Trecho do livro “História da Arquitetura”
Jonathan Glancey, 2012

A arquitetura romana possui inspiração na arquitetura etrusca e grega, um exemplo da inspiração grega é o uso das ordens clássicas: dórica, jônica e coríntia. No entanto, os romanos acrescentaram mais duas: toscana (inspiração etrusca) e compósita (GLANCEY, 2012).

EXEMPLO

TEXTO ORIGINAL



As citações indiretas são parte do texto, e devem ser escritas de forma coesa e integrada ao trabalho; sempre que for feita a relação com uma obra consultada deve ser indicada a fonte (FAG, 2021, p. 19).

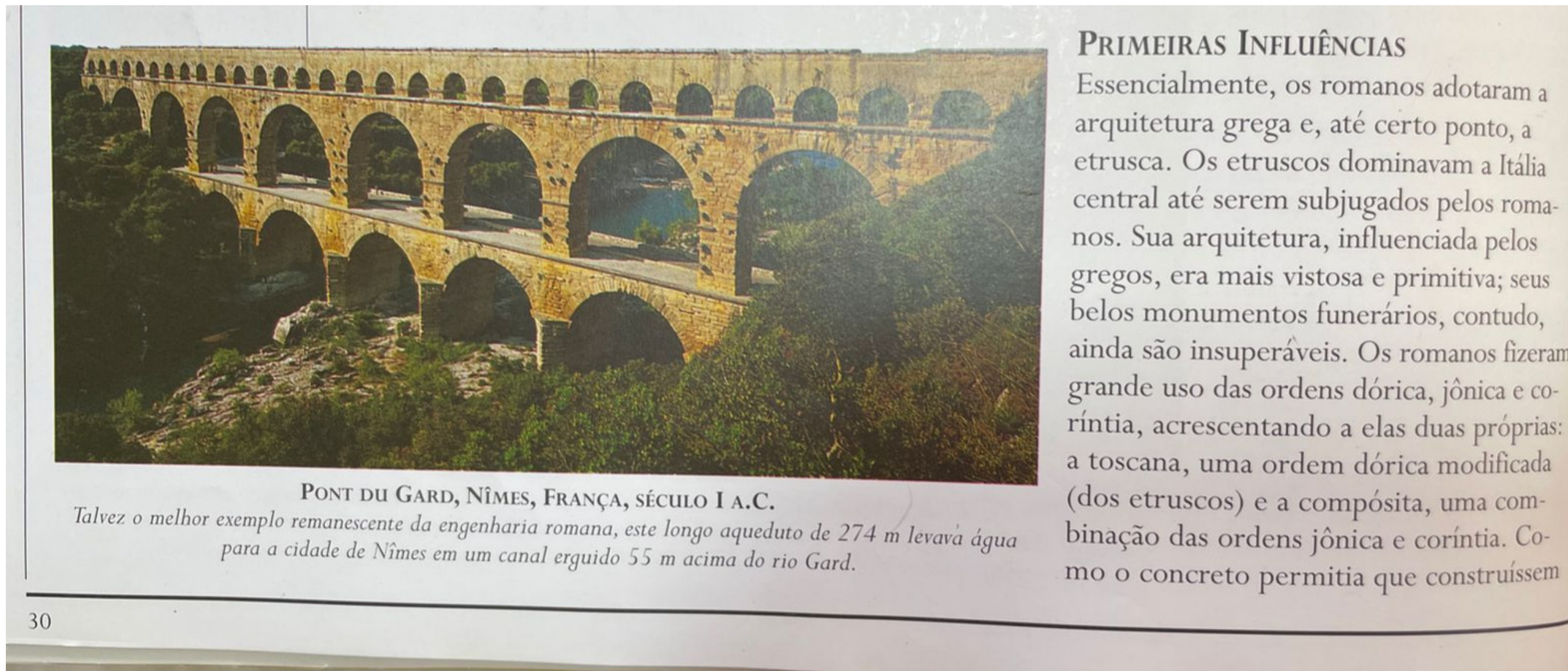
Citações indireta:

Trecho do livro “História da Arquitetura”
Jonathan Glancey, 2012

De acordo com Glancey (2012) a arquitetura romana possui inspiração na arquitetura etrusca e grega, um exemplo da inspiração grega é o uso das ordens clássicas: dórica, jônica e coríntia. No entanto, os romanos acrescentaram mais duas: toscana e compósita (inspiração etrusca).

EXEMPLO

TEXTO ORIGINAL



As citações diretas curtas (que ocupam até 3 linhas do trabalho), elas devem seguir o fluxo do texto e ser redigidas entre aspas duplas (FAG, 2021, p. 20).

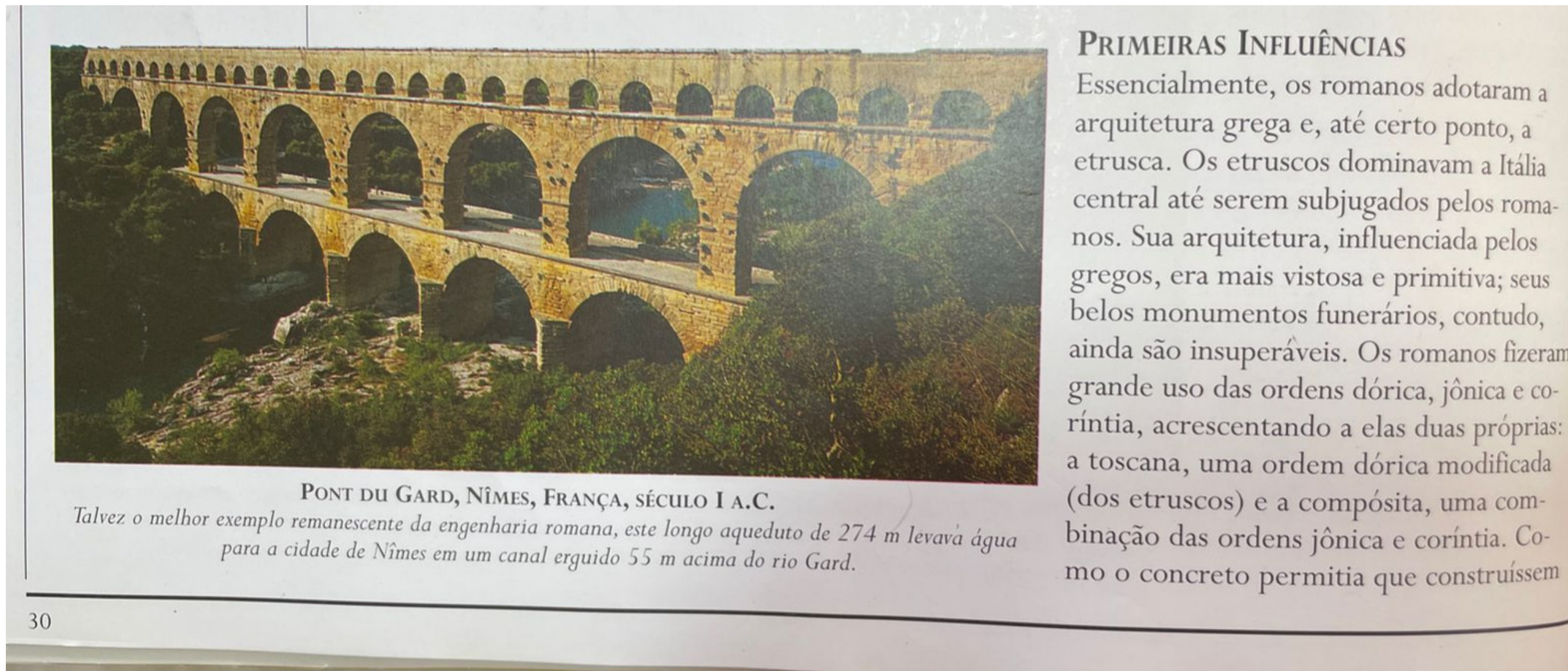
Trecho do livro “História da Arquitetura”
Jonathan Glancey, 2012

Citações direta curta:

“Os romanos fizeram grande uso das ordens dórica, jônica e coríntia, acrescentando a elas duas próprias: a toscana, uma ordem dórica modificada (dos etruscos) e a compósita” (GLANCEY, 2012, p. 30).

EXEMPLO

TEXTO ORIGINAL



Trecho do livro “História da Arquitetura”
Jonathan Glancey, 2012

As citações diretas longas (que ocupam mais de 3 linhas do trabalho), por sua vez, não devem ser escritas entre aspas. Elas devem ser apresentadas em fonte tamanho 10, com entrelinha simples, e o parágrafo deve ser recuado 4 centímetros da margem esquerda, sem o recuo de primeira linha, e separado dos parágrafos anterior e posterior por um espaço de 1,5 entrelinha (FAG, 2021, p. 20).

Citações direta longa:

Essencialmente, os romanos adaptaram a arquitetura grega e, até certo ponto a etrusca [...] Os romanos fizeram grande uso das ordens dórica, jônica e coríntia, acrescentando a elas duas próprias: a toscana, uma ordem dórica modificada (dos etruscos) e a compósita, uma combinação de jônica e coríntia (GLANCEY, 2012, p. 30).

EXEMPLO

Nessa dissertação deu-se especial atenção às diretrizes propostas no Plano de Ação escrito em 1950. No que tange à ocupação, era preciso definir um modelo de colonização, como seriam as propriedades rurais, tipo de colono e exploração. Desse modo, no Plano de Ação foram definidas as seguintes diretrizes:

Elemento Humano: Afim (*sic*) de ter êxito no empreendimento, povoar densamente a “Fazenda Britânia”, com agricultores que mais se adaptem a região;

Pequena Propriedade: Proporcionar a todo o agricultor que vier residir na “Fazenda Britânia”, a faculdade de se tornar proprietário, livre e independente, das terras divididas por ele cultivadas para si e sua família. Estas terras divididas em glebas de 10 alqueires ou 25 hectares, trariam para a região, maior quantidade de gente;

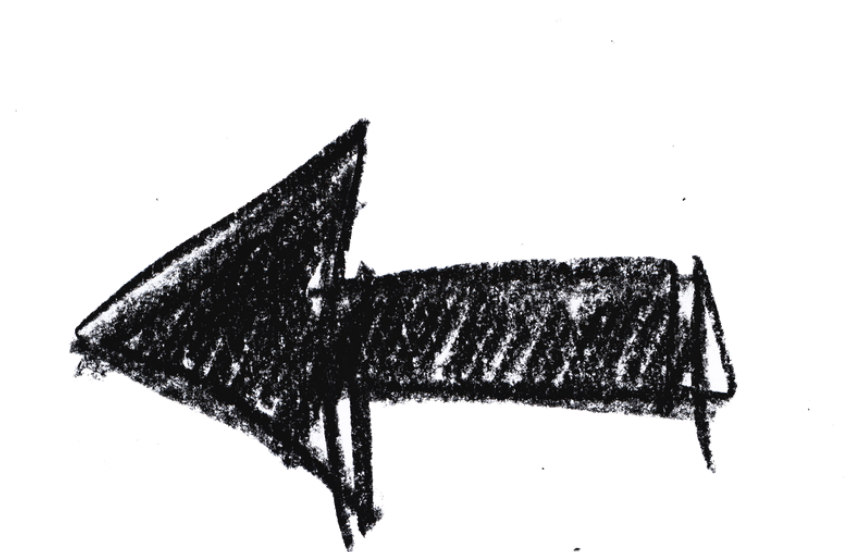
Policultura: Garantir o perfeito equilíbrio econômico à região, dirigindo a produção agrícola, sempre que possível, no sentido da policultura;

Escoamento da Produção: Na medida em que as terras forem sendo vendidas e cultivadas, auxiliar os agricultores na colocação de seus produtos nos grandes centros consumidores;

¹⁸ De acordo com o Plano de Colonização (1955) o Plano de Ação foi proposto no início de 1950. No entanto, não tivemos acesso ao documento original do Plano de Ação, apenas do documento anexado no Plano de Colonização (1955).

Industrialização: Industrializar a região na proporção da necessidade local, evitando que o ritmo normal da produção agrícola dependa de determinadas indústrias montadas no litoral e, evitando desperdícios de tempo, despesas de transporte e outros prejuízos com longas viagens (MARIPÁ, 1955, p. 3-4).

Trecho da dissertação “Cidades Novas no Oeste do Paraná”
Sirlei Maria Oldoni, 2016



Tipo de citação	Exemplo
Citação indireta, fonte como parte da sentença	A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).
Citação direta, fonte como parte da sentença	Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a "[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara."
Citação indireta, fonte posterior à citação	A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949).
Citação direta, fonte posterior à citação	Meyer parte de uma passagem da crônica de “14 de maio”, de A Semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...] (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).
Citação direta, com autor mencionado na sentença e indicação de fonte posterior	Não obstante, Derrida afirma que “apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

EXEMPLO DO TEXTO :

MORFOLOGIA URBANA

Morfologia urbana é um campo interdisciplinar que estuda a forma física das cidades e o seu processo de transformação ao longo do tempo. Surgiu há pouco mais de um século com estudos desenvolvidos por geógrafos alemães voltados para qualidades físico-ambientais urbanas (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2014, p. 37). Apesar de já existirem trabalhos e estudiosos no campo da morfologia urbana, o estudo parece ter sido efetivamente reconhecido como área do conhecimento científico somente a partir da fundação do ISUF – *International Seminar on Urban Form*⁴, quando da realização da primeira conferência, ocorrida na Suíça, em 1994 (WHITEHAND, 2001; MOUDON, 1997, p. 3-4). Naquela conferência, foi atribuída especial atenção a três Escolas de Morfologia Urbana, a saber, Escola Inglesa; Escola Italiana; e Escola Francesa de Versalhes (MOUDON, 1997, p. 4-5).

Livro com dois autores

mesma ideia em dois livros de dois autores diferentes

O campo da morfologia urbana encontra-se na intersecção de várias áreas de disciplinas acadêmicas, tais como: arquitetura, urbanismo, geografia e história. Cada uma dessas disciplinas, por sua vez, é influenciada por várias tradições, análises, problemas específicos e objetivos de pesquisa (GAUTHIER; GILLILAND, 2005, p. 43). No tocante ao desenho urbano, a morfologia urbana é usada como método de análise, a fim de possibilitar a compreensão do traçado e elementos urbanos para uma eventual intervenção de maneira adequada (DEL RIO, 2000, p. 70-86). Na geografia, a morfologia urbana permite compreender características físicas e espaciais da estrutura urbana (JONES; LARKHAM, 1991 *apud* REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124). Já no campo da história, o estudo morfológico possibilita o exame da conformação urbana, desde sua gênese até recentes transformações, identificando e dissecando os seus componentes edificados, os processos e atores envolvidos (REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124).

livro de um autor

apud:
citação de citação

Livro com dois autores

Livro com dois autores

⁴ O ISUF é uma organização internacional a qual difunde os estudos da forma urbana através do periódico “*Urban Morphology*”. Para mais informações, consultar Costa e Netto (2015), Moudon (1997), Rego e Meneguetti (2011) e www.urbanform.org.



Citação de citação: para o caso de citações de informações colhidas em fonte que não é a original, a fonte original deve ser indicada, sucedida da palavra latina “**apud**” (com o sentido de “citado por”) e da fonte que foi de fato consultada. Apenas a fonte lida deve constar na lista de referências (FAG, 2021, p. 23).

- **Este recurso somente deve ser utilizado em caso de muita necessidade (FAG, 2021, p. 23).**

EXEMPLO

TEXTO ORIGINAL

Morfologia urbana

11

MORFOLOGIA URBANA

Morfologia urbana é um campo interdisciplinar que estuda a forma física das cidades e o seu processo de transformação ao longo do tempo. Surgiu há pouco mais de um século com estudos desenvolvidos por geógrafos alemães voltados para qualidades físico-ambientais urbanas (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2014, p. 37). Apesar de já existirem trabalhos e estudiosos

Trecho da dissertação “Cidades Novas no Oeste do Paraná”
Sirlei Maria Oldoni, 2016

Citação de citação (*apud*):

Ha pouco mais de um século surgiu a morfologia urbana, que é um conceito interdisciplinar desenvolvido geógrafos e físicos-ambientais urbanos (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2014 *apud* OLDONI, 2016).



pode haver
mais de uma
citação no
mesmo
parágrafo?

EXEMPLO

A escola italiana teve início com os estudos de Saverio Muratori (1910 – 1973), arquiteto italiano professor em Veneza e posteriormente em Roma (MOUDON, 1997, p. 4; COSTA *et al*, 2013, p. 2). Sua obra constitui o elemento fundador da abordagem tipológica, também designada como Escola *Muratoriana* (OLIVEIRA, 2014, p. 101). Seus estudos clássicos estimularam os trabalhos de Gianfranco Caniggia, Gian Luigi Maffei, Giancarlo Cataldi, entre outros pesquisadores que divulgaram sua pesquisa e dão continuidade ao pensamento de Muratori. Esse grupo almeja por uma “teoria do desenho da cidade”, com abordagens de cunho mais prescritivo que, a partir do entendimento de tipologias urbanas, pretendem determinar o modo como a cidade deve ser planejada e construída no futuro (COSTA; NETTO, 2015, p. 135-152; MOUDON, 1997, p. 4, 7-8; REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124).

Não só pode,
como **deve!**

EXEMPLO

A concepção da modelagem pressupõe abordagens desconstrutivistas (DERRIDA, 2001); de reengenharia (HAMMER M. e CHAMPY. J, 1994) e de reengenharia de processos (DAVENPORT, T. H, 1994); de gestão de sistemas conforme definido por Fenker (2008), Capra (2006), Senge (2006) e Cabral e Fleury (2007).

**Não só pode,
como deve!**

Trecho da tese “Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros.”
Solange Irene Smolarek Dias, 2009



pode haver um
parágrafo sem
referência?

EXEMPLO

Nesse sentido, voltando ao mapa do séc. XX, pode-se notar as empresas estrangeiras (em colorido na Figura 2), exploradoras de erva-mate e madeira, estas penetraram o território paraense através do rio Paraná na fronteira entre Brasil e Paraguai. Ao adentrarem, instalavam nas margens do rio a morada do chefe, instalações dos peões, barracões de depósito de erva-mate e madeira, armazém, etc. Desse modo, surgia um pequeno povoado e um porto, que servia para o escoamento da produção da erva-mate e madeira para o país vizinho. Dessa maneira, ao longo da barranca do rio Paraná surgiram vários portos particulares para o escoamento da produção, como se pode notar no mesmo mapa (WACHOWICZ, 1982, p. 44-6).

A partir dos portos, os trabalhadores embrenhavam-se na mata do oeste paranaense abrindo picadas. A picada que partia do porto era a principal, considerada o eixo da exploração. A partir desta picada principal surgiam várias ramificações de picadas vicinais (WACHOWICZ, 1982, p. 54). As ramificações das picadas eram efêmeras devido ao ciclo da erva-mate: quando se esgotava a exploração em um ponto da mata, os trabalhadores se deslocavam a outro local, abrindo assim novas picadas vicinais. Somente aquelas que ligavam diretamente ao porto tinham caráter permanente (PIAIA, 2004, p. 114). Na extensão das picadas principais, de distância em distância se formaram os *postos de monta*, ou *pousos*, local onde sempre havia moradores. Estes pousos serviam como parada para o descanso do trabalhador e dos animais que puxavam as carroças carregadas de erva-mate (WACHOWICZ, 1982, p. 65).

Não, quando a ideia em desenvolvimento for de outro autor, mesmo que o mesmo já tenha sido referenciado no parágrafo anterior.

o que é
necessário
para citação:

AUTOR

ANO DA PUBLICAÇÃO

PÁGINA



a) **Citações indiretas:**

(AUTOR, ANO, página não obrigatória).

exemplo: (OLDONI, 2016)

b) **Citações diretas :**

(AUTOR, ANO, página obrigatória).

exemplo: (OLDONI, 2016, p. 5)

REFERÊNCIAS

As referências formam o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento (**livro, artigo, site etc.**), individualizado, que permite sua identificação e localização. A lista de referência deve seguir orientações padronizadas de apresentação para facilitar a identificação dos documentos consultados (FAG, 2021, p. 26).

EXEMPLO REFERÊNCIA DE LIVRO:

SOBRENOME DO AUTOR, LETRAS INICIAIS DOS NOMES . **Nome do livro.** edição.
Cidade: Editora, ano da publicação.

um autor:

ROTH, L. M. **Entender a arquitetura:** seus elementos, história e significado. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

mais de um autor:

SOUZA, J. C.; PEREIRA, A. M. **Metodologia de trabalho.** 3. ed. São Paulo: Estrela, 2011.

***cada caso tem suas especificidades, sempre consultar a norma**





onde encontro
as informações
nos livros?

Título original: *Understanding Architecture. Its Elements, History and Meaning*. Publicado originalmente por Westview Press, uma divisão da Perseus Book Group

Tradução: Joana Canêdo
Revisão técnica e preparação de texto: Alexandre Salvaterra e Ana Beatriz Fiori
Revisão de texto: Solange Monaco
Design da capa: Toni Cabré/Editorial Gustavo Gili, SL

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora.

A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© Leland M. Roth, 1993
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2017

Impresso na Espanha
ISBN: 978-85-8452-069-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Roth, Leland M.
Entender a arquitetura : seus elementos,
história e significado / Leland M. Roth ;
[tradução Joana Canêdo]. -- São Paulo : Gustavo
Gili, 2017.

Título original: Understanding
architecture : its elements, history and meaning.
ISBN 978-85-8452-069-5

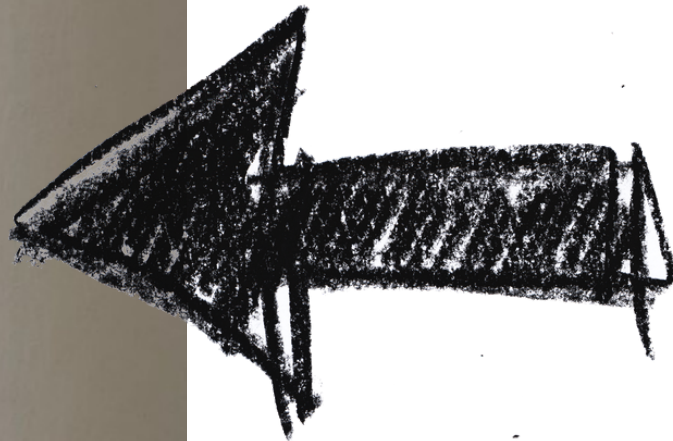
1. Arquitetura 2. Arquitetura - História I. Título.

16-06580

CDD-720

Índices para catálogo sistemático:
1. Arquitetura 720

Ficha catalográfica



REFERÊNCIAS NAS ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de traço e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, deve-se indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere (FAG, 2021, p. 14).

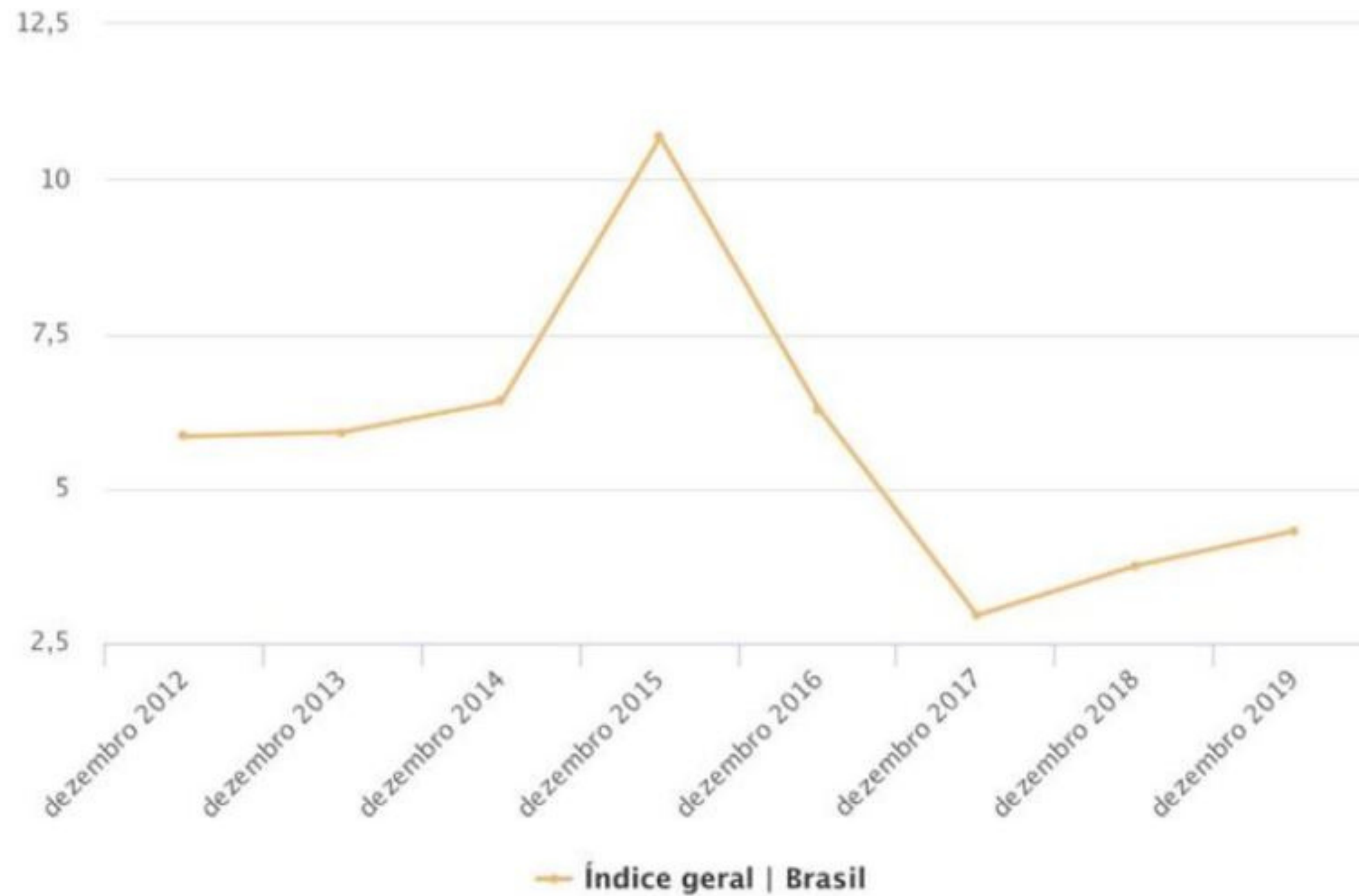
Figura 1 – Da primeira Revolução Industrial à Indústria 4.0



Fonte: Viridisblog (2018).

(FAG, 2021, p. 14).

Gráfico 1 – IPCA: variação acumulada ao ano (%)



Fonte: Exame (2020).

(FAG, 2021, p. 15).

Quadro 1 – Variação do uso dos porquês

Variação	Quando usar	Exemplos
Por que	Quando significar “pelo(a) qual” ou pelos(as) quais”, ou quando puder ser embutida a palavra “motivo” ou “razão”.	<i>Por que você não pagou a conta?</i> <i>Só eu sei as esquinas por que passei.</i>
Porque	Quando indicar causa, motivo, justificativa ou explicação. Pode ser substituído por “pois”.	<i>Cheguei atrasado porque o pneu furou.</i>
Por quê	Quando preceder uma pausa na fala ou escrita, normalmente ao final de uma pergunta. Significa “por qual motivo”.	<i>Você não pagou a conta por quê?</i>
Porquê	Quando for sinônimo da palavra “motivo”, ou quando referir-se aos “porquês”.	<i>Qual é o porquê de tanta tristeza?</i> <i>Hoje veremos os usos dos porquês.</i>

Fonte: NETO (2017).

(FAG, 2021, p. 18).

1, 2, 3...

LET'S GO!

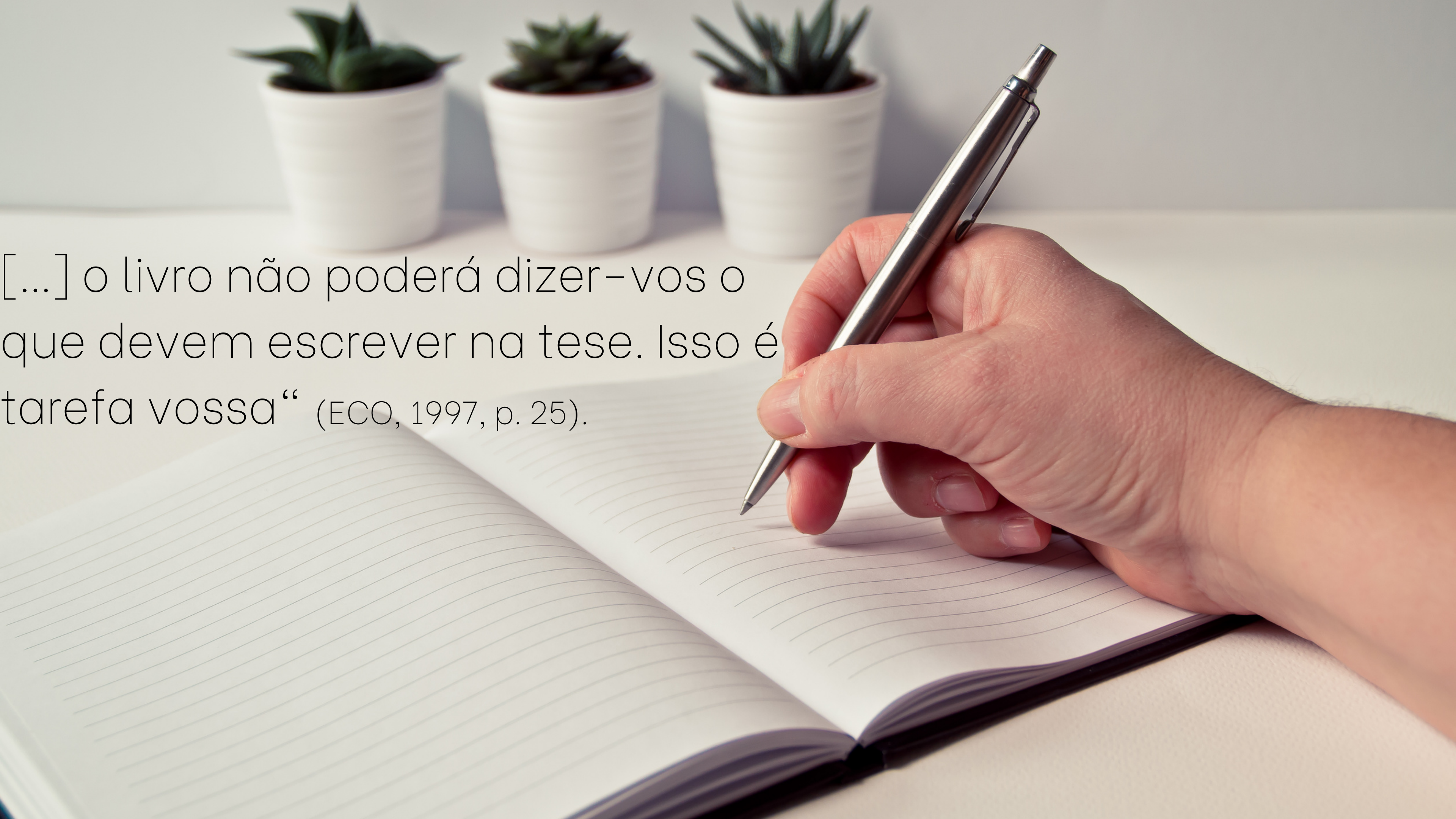
Conheça as normas do local onde o trabalho será submetido para análise;

Escreva citando e referenciando;

Revise a escrita, verificando se não há incorreções.



[...] o livro não poderá dizer-vos o
que devem escrever na tese. Isso é
tarefa vossa“ (ECO, 1997, p. 25).



REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#4.1.1>. Acesso em 06 mar. 2016. .

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros**. Tese doutorado. PPGEPP-UFSC. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <http://www2.fag.edu.br/professores/solange/TESE%20DE%20DOUTORADO/VersaoImpressa.pdf>. Acesso em 04 mar. 2016.

FAG, Centro Universitário. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2021. disponível em: <https://fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/Manual%20de%20Normas%20Acad%C3%AAmicas%20FAG%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades novas no oeste do Paraná**: os traçados criados pela colonizadora Maripá. Dissertação de mestrado. Maringá: UEM, 2016. Disponível em: https://www.uel.br/pos/ppuarqurb_uem_uel/?page_id=596. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Maria Evaristo Martinez de. **Normas e padrões para trabalhos acadêmicos e científicos da UNOESTE**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2015. Disponível em: <https://unoeste.br/site/biblioteca/documentos/Manual-Normalizacao.pdf>. Acesso em 04 mar. 2016.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Minicurso referencia e citação**. Florianópolis, UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/SLIDESREFERENCIASCITACAOexemplos%202012.pdf>. Acesso em 04 mar. 2016.

UNICAMP, Biblioteca Central Cezar Lattes. **Guia de normalização ABNT para referências e citações**. Campinas: UNICAMP, 2008. Disponível em: http://www.bibli.fe.unicamp.br/download/apostila_abnt.pdf. Acesso em 04 mar. 2016.

***Organizado em ordem alfabética**